

## **Avaliação da cobertura vacinal contra HPV em estudantes universitários de Cascavel (Paraná)**

**Analysis of HPV vaccine coverage in university students of Cascavel (Paraná)**

**Análisis de la cobertura de la vacuna contra el HPV en estudiantes universitarios de Cascavel (Paraná)**

Recebido: 02/10/2023 | Revisado: 10/10/2023 | Aceitado: 10/10/2023 | Publicado: 13/10/2023

**Amabile Andreetta**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5427-0805>  
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil  
E-mail: [amabileandreetta@gmail.com](mailto:amabileandreetta@gmail.com)

**Winny Hirome Takahashi Yonegura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9968-4235>  
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil  
E-mail: [drawinnyonegura@gmail.com](mailto:drawinnyonegura@gmail.com)

**Gabriel Massahiro Nagai**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9507-5841>  
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil  
[gabriel.mnagai@gmail.com](mailto:gabriel.mnagai@gmail.com)

### **Resumo**

**Objetivo:** Com o presente estudo buscou-se verificar a adesão dos acadêmicos à campanha de vacinação contra o HPV, seus conhecimentos prévios acerca do vírus, das doenças relacionadas e da vacinação em si. **Métodos:** Foram entrevistados 115 acadêmicos tanto de instituição pública quanto privada, provenientes de diversos cursos. As entrevistas ocorreram por meio do Google Forms, que continha 15 perguntas objetivas relacionadas à campanha da vacinação do HPV, conhecimento sobre o tema e os motivos para adesão ou não adesão à campanha. **Resultados:** Dentre os resultados, foram encontrados que 52,07% dos participantes apresentavam vacinação completa contra o HPV, e destes 57,85% foram realizados na saúde pública. Entre os principais motivos para a adesão teve-se a busca de proteção contra doenças, a escolha de se vacinar e o incentivo das escolas. **Conclusão:** Concluiu-se que há uma cobertura vacinal significativa entre os candidatos, tendo a escola uma função extremamente importante na conscientização e orientação relacionada ao vírus, às doenças relacionadas e à importância da vacinação.

**Palavras-chave:** Papillomavirus humano; Vacina contra HPV; Vacinação; Cobertura vacinal; Estudantes.

### **Abstract**

**Objective:** This study aimed to verify the students' support the HPV vaccination campaign, their previous knowledge about the virus, related diseases and vaccination itself. **Methods:** We interviewed 115 students from a public and a private institution from several courses. The interviews took place through Google Forms, which contained 15 objective questions related to the HPV vaccination campaign, knowledge about the topic and the reasons for the campaign's adhering or not. **Results:** Among the results, it was found that 52.07% of the participants had complete HPV vaccination, 57.85% of which came from public health. Among the main reasons for the support was the search for protection against diseases, the choice to vaccinate and the encouragement of schools. **Conclusion:** It was concluded that there is significant vaccination coverage among the candidates, having the school an extremely important role in awareness and guidance related to the virus, related diseases and the importance of vaccination.

**Keywords:** Human papillomavirus viruses; HPV vaccine; Vaccination; Vaccination coverage; Students.

### **Resumen**

**Objetivo:** Este estudio buscó verificar la adherencia de los estudiantes a la campaña de vacunación contra el VPH, sus conocimientos previos sobre el virus, las enfermedades relacionadas y la vacunación misma. **Métodos:** Se entrevistaron 115 académicos de instituciones públicas y privadas, de diferentes carreras. Las entrevistas se realizaron mediante Google Forms, que contenía 15 preguntas objetivas relacionadas con la campaña de vacunación contra el VPH, conocimientos sobre el tema y motivos para sumarse o no a la campaña. **Resultados:** Entre los resultados se encontró que el 52,07% de los participantes había completado la vacunación contra el VPH, y de estos, el 57,85% se realizó en salud pública. Entre los principales motivos de adhesión estuvieron la búsqueda de protección contra las enfermedades, la elección de vacunarse y el estímulo desde las escuelas. **Conclusión:** Se concluyó que existe una importante cobertura de vacunación entre los candidatos, siendo la escuela jugando un papel sumamente importante

en la concientización y orientación relacionada con el virus, las enfermedades relacionadas y la importancia de la vacunación.

**Palabras clave:** Virus del papiloma humano; Vacunas contra HPV; Vacunación; Cobertura de vacunación; Estudiantes.

## 1. Introdução

O Papilomavírus Humano (HPV), é um vírus de DNA, que apresenta tropismo pelas células epiteliais, causando infecções na pele e nas mucosas (genital, oral, laringe e esôfago). Até o momento, foram caracterizados cerca de 100 tipos diversos de HPVs. Dentre as manifestações encontradas, as verrugas são as mais comuns e características, ocorrendo em qualquer idade (Leto et al., 2011). Sua transmissão ocorre, principalmente, por meio da relação sexual desprotegida. Entretanto, em um primeiro momento, a sua infecção não apresenta sintomas, podendo ficar latente por meses a anos. (Organização Mundial da Saúde, 2015).

Os tipos de HPV sexualmente transmissíveis se enquadram em dois grupos – baixo risco e alto risco. Os HPVs de baixo risco geralmente não causam doenças, porém alguns tipos podem causar verrugas nos órgãos genitais, ânus, boca, garganta ou ao redor. Aqueles de alto risco podem causar diversos tipos de câncer, sendo 14 tipos conhecidos, dentre eles o HPV 16 e o HPV 18 são os responsáveis pela maioria dos cânceres relacionados ao HPV. (National Cancer Institute, 2023).

Dentre os agentes infecciosos causadores de câncer mais proeminentes mundialmente, o HPV corresponde a 31,1%, atrás do *Helicobacter pylori* (36,3%) e seguido por Hepatite B (16,3%) e C (7,1%). A infecção pelo HPV pode estar associada a câncer anogenital (vulva, ânus, pênis e vagina), câncer de cabeça e pescoço ou verrugas genitais entre homens e mulheres. Acredita-se que o HPV seja responsável por mais de 90% dos cânceres anais e cervicais, cerca de 70% dos cânceres vaginais e vulvares e mais de 60% dos cânceres de pênis. Além disso, em 2018, aproximadamente 311.000 mulheres morreram devido a câncer de colo do útero (Szymonowicz & Chen, 2020). Ademais, Oyouni (2023) concluiu em sua pesquisa que o HPV, além de causar câncer de colo de útero, pode afetar outros tecidos humanos como cérebro, pulmões e órgãos de cabeça e pescoço, necessitando de maior estudo relacionado a compreensão da transmissão e modo de ação do Papilomavírus humano.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2015), 58 países introduziram a vacina contra o HPV em seu programa nacional de imunização para meninas, e em alguns países, para meninos também. Sendo a vacina quadrivalente (HPV tipos 6,11, 16 e 18) destinada para meninas e meninos com idade entre 9 e 13 anos, e vacina bivalente (HPV tipos 16 e 18) destinada a meninas de 9 a 14 anos.

No Brasil, o Ministério da Saúde (2015), iniciou campanhas de vacinação contra o HPV, destinada a meninas dos 11 aos 13 anos, fato que gerou diversas indagações dos pais e desinformações relacionadas à vacina e ao próprio vírus. Uma das preocupações das famílias em vacinar essa faixa etária seria relacionada a uma possível mudança no comportamento sexual das adolescentes, sendo influenciadas pela vacina e estimuladas a iniciar precocemente a vida sexual. Entretanto, estudos apresentaram que a melhor ocasião para a vacinação é a faixa etária dos 9 aos 13 anos, uma vez que ainda não houve o início das atividades sexuais e os pais ainda apresentam o hábito de levar os filhos tomarem as vacinas. Além disso, é nessa época da vida que a vacinação proporciona níveis de anticorpos muito mais altos que a imunidade natural produzida pela infecção do HPV.

A pesquisa realizada por Moro, et al. (2017), analisou a situação das vacinas em um contexto nacional, verificando que em 2014, 60% dos municípios brasileiros não tiveram as metas preconizadas nas duas doses em sua campanha de vacinação. Admitindo-se há necessidade de reestruturar a política vacinal, uma vez que esta faixa populacional – meninas com idade entre 11 anos e 13 anos 11 meses e 29 dias – se apresenta como um desafio, tanto para a adesão desta campanha – contra o Papiloma Vírus Humano – quanto para as demais campanhas do programa nacional de imunização (PNI).

Os autores Ruas, et al. (2017), verificaram em sua análise uma baixa adesão vacinal contra HPV entre os adolescentes

do município de Amparo no estado de São Paulo, tecendo uma comparação entre duas estratégias de promoção da campanha, a primeira em conjunto com as escolas públicas e privadas e após isso parcerias apenas com as Unidades Básicas de Saúde. Dessa forma, os autores verificaram que, no município de Amparo (SP), há uma tendência, todos os anos, em que a porcentagem de vacinação da primeira dose ser maior que as aplicações de segunda dose. Assim, teceram uma análise em que a parceria em conjunto com as escolas é mais efetiva, sendo a adesão na primeira dose ficou em torno de 134% e na segunda dose em torno de 76%. Em contrapartida, a parceria somente em conjunto com as Unidades Básicas de Saúde, verificou uma adesão de 71% na primeira dose e 50% na segunda dose, no ano de 2015.

Ao analisar os desafios e possibilidades em relação a cobertura vacinal do HPV entre os adolescentes, Pereira e de Souza (2017), verificaram que no início da campanha de vacinação houve uma alta cobertura vacinal, sendo essa reduzindo progressivamente ao longo dos anos, tendo como influencia a mudança do local estratégico, escola para a Unidade Básica de Saúde. Admitindo-se que se faz necessária a realização de palestras e divulgação midiática sobre a importância da vacinação como meio de prevenção, informando tanto os adolescentes quanto seus responsáveis, para assim alcançar um maior número de adolescentes imunizados, assim como descrito, também, por Moura et al. (2021).

Khalid et al. (2023), avaliaram as intervenções recomendadas para melhorar a adesão à vacinação contra o papilomavírus humano entre os adolescentes, dentre elas foi verificado que a maioria das intervenções tiveram como centro o avanço do conhecimento dos profissionais de saúde para que possam educar os pacientes e os pais/cuidadores. Sugerindo assim, uma melhoria na comunicação e transmissão das mensagens com confiança aos pacientes, apresentando dados sobre potenciais benefícios da vacinação profilática anti-HPV também devem ser destacadas pelos profissionais de saúde.

Em relação a cobertura vacinal relacionada com o grau de informação sobre o assunto, Brígida e Bessa (2019), realizaram uma pesquisa entre as crianças e adolescentes do quarto ao nono ano de uma escola pública no município de Canindé no Ceará. Foram analisados 185 questionários de crianças e adolescentes de ambos os sexos, verificando a presença de 128(69,19%) imunizados contra o HPV. Destes, apenas 82 (64,06%) realizaram o esquema vacinal completo. Ao questionar referente à não adesão, boa parte dos entrevistados – 21 (36,84%) – admitiram que o motivo foi a falta de conhecimento referente à vacina, tendo também respostas como o não incentivo por parte dos responsáveis – 14 (24,56%) e não acreditar ser necessário realizar a vacinação – 17(29,82%). Os autores afirmam que o índice de adesão, embora satisfatório, sinaliza que alguns pontos devem ser reforçados, principalmente o acesso à informação, garantindo um conhecimento de qualidade aos responsáveis, visto que são os maiores incentivadores deste público-alvo.

Em 2019, Costantino et al. (2020), verificaram em uma análise da literatura que a cobertura vacinal contra HPV encontra-se abaixo dos níveis recomendados, sendo os principais motivos desta recusa a falta de informação sobre a vacina, sua eficácia e efeitos colaterais, sendo citado ainda a dificuldade de acesso a vacinação. Nesta pesquisa, foram analisados artigos da Itália, Canadá, Uruguai, Estados Unidos e Brasil, verificando que na maioria dos países houve uma baixa adesão a vacinação, tendo como principal motivo a falta de informação tanto por parte dos adolescentes quanto de seus responsáveis, verificando um problema global neste aspecto informativo (Almeida, et al., 2019). Outra pesquisa realizada na Itália (Palermo – Sicília) em 2020, verificou ainda uma baixa adesão à campanha de vacinação contra o HPV entre os pré-adolescentes, sugerindo a necessidade de intervenções relacionadas a uma oferta de conhecimento de qualidade sobre o Papilomavírus humano, suas complicações e a importância da vacinação. (Costantino, et al., 2020).

Ademais, em 2019, foi publicada uma revisão integrativa na qual os autores analisaram 31 estudos publicados, sendo 15 nos Estados Unidos e os demais em outros países, tais como China, Alemanha, Japão, Holanda, Inglaterra, Grã-Bretanha, África do Sul, Malásia, Tailândia, Coreia, Líbano, Argentina e Canadá. Sendo verificado neste estudo que a vacina é mais aceita quando recomendada pelos professores e demais profissionais de saúde, ou sendo aplicada em meio ao ambiente escolar, não tendo relação com fato de residir próximo ou não da unidade de saúde. Além disso, apresenta que entre os motivos de não

adesão encontra-se principalmente baixo risco percebido de infecção pelo HPV, raça, crenças e valores quanto ao comportamento sexual. Concluindo a necessidade do acesso a uma informação de qualidade em relação à vacinação e às complicações envolvendo este vírus (Carvalho et al., 2019).

Dessa forma, esse artigo busca avaliar a prevalência de estudantes universitários de instituições públicas e privadas, do município de Cascavel no estado do Paraná, que já foram vacinados para o HPV (Papiloma Vírus Humano) e compreender os motivos que levaram a adesão e não adesão à campanha vacinal.

Diante de todo o exposto, objetivava-se determinar o número de acadêmicos já vacinados para HPV, buscando causas para a resposta obtida, pesquisando os motivos da adesão e não adesão e assim comparando os números entre as universidades públicas e privadas, para pôr fim, refletir sobre a eficácia da campanha promovida pelo Ministério da Saúde. Ao longo do artigo, iremos debater todas essas questões, expondo as semelhanças e distinções presentes na literatura e os resultados encontrados em nosso público pesquisado.

## 2. Metodologia

Esse artigo trata-se de um estudo descritivo observacional de prevalência conforme Merchán-Hamann e Tauil (2021), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do parecer de número 4.937.992. Essa pesquisa foi realizada através de um questionário online através da plataforma “Google Forms” enviado por e-mail aos coordenadores de cursos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Além disso, foram utilizados grupos do WhatsApp para envio do formulário aos acadêmicos.

Um estudo descritivo observacional de prevalência documentam eventos existentes em determinado momento, como casos de proteção, como as vacinas. Incluindo características dos indivíduos, delimitando determinado local e época de ocorrência (Merchan-Hamann & Tauil, 2021).

Foram incluídos na pesquisa todos os acadêmicos, independente do sexo de nascimento feminino ou masculino, matriculados no ensino superior de universidades selecionadas localizadas em Cascavel e que possuíam uma idade igual ou superior a 18 anos completos e que tenham respondido todas as perguntas. Todos aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responder ao questionário, tendo um total de 115 acadêmicos em nossa pesquisa que atenderam os critérios de inclusão.

O questionário realizado foi feito através da análise dos questionários utilizados pelos autores Aliano e Pagnan (2015) e Monteiro, et al. (2018), o qual continha, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, 15 perguntas objetivas relacionadas à campanha da vacinação do HPV, questionando se o acadêmico já havia sido submetido à vacinação, e caso contrário, os possíveis motivos elencados de forma objetiva para a não adesão à vacinação, incluindo a opinião popular sobre a vacinação contra o HPV, conhecimentos sobre o vírus e transmissibilidade dele, disponibilidade e acesso à vacina e a divulgação da campanha de vacinação.

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1 Perfil dos entrevistados

Em relação ao perfil dos acadêmicos entrevistados, levando em consideração as variáveis idade, sexo de nascimento, orientação sexual, curso, faculdade e cor, obteve-se que a grande maioria dos entrevistados foram do sexo feminino com idade de 18 a 21 anos. Além disso, em relação ao curso, foi possível perceber uma prevalência de acadêmicos do curso de saúde – medicina, enfermagem, farmácia e odontologia – conforme a Tabela 1.

**Tabela 1** - Perfil dos entrevistados em relação a sexo de nascimento, cor, orientação sexual, universidade, curso e idade – n (%).

<b>Sexo de Nascimento</b>	
Feminino	93 (80,9)
Masculino	22 (19,1)
<b>Cor</b>	
Branco	100 (87)
Pardo	3 (2,6)
Amarelo	12 (10,4)
<b>Orientação Sexual</b>	
Heterossexual	96 (83,5)
Homossexual	5 (4,3)
Bissexual	13 (11,3)
Assexual	1 (0,9)
<b>Universidade</b>	
Privada	86 (74,8)
Pública	29 (25,2)
<b>Curso</b>	
Medicina	76 (66,1)
Odontologia	4 (3,4)
Enfermagem	19 (16,5)
Farmácia	6 (5,2)
Arquitetura e Urbanismo	1 (0,9)
Psicologia	3 (2,6)
Nutrição	1 (0,9)
Ciência da Computação	5 (4,4)
<b>Idade</b>	
18 anos	14 (12,2)
19 anos	13 (11,3)
20 anos	16 (13,9)
21 anos	31 (27)
22 anos	11 (9,6)
23 anos	11 (9,6)
24 anos	9 (7,8)
25 anos	1 (0,9)
26 anos	5 (4,3)
27 anos	1 (0,9)
29 anos	1 (0,9)
32 anos	2 (1,7)

Fonte: Autores (2023).

A tabela exposta acima (Tabela 1) demonstra a variabilidade no perfil dos acadêmicos que participaram do presente estudo, podendo verificar a frequência majoritária do grupo feminino, representando 96% dos participantes, e um predomínio dos estudantes da área da saúde, como medicina, odontologia e enfermagem. Além disso, é possível inferir o predomínio de estudantes com a faixa etária de 20 a 21 anos.

### 3.2 Situação Vacinal e Conhecimento acerca da vacinação

O estudo de Aliano e Pagnan, (2015), realizado no Sul do Brasil, questionou a aceitabilidade dos responsáveis em relação à vacinação, verificando um consentimento de 87,8% dos pais. Entretanto correlacionando isso com o presente estudo, foi verificado uma aceitação e cobertura vacinal entre os acadêmicos que foi insuficiente conforme a literatura, sendo 62 participantes (53,9%) que receberam o esquema vacinal completo de duas a três doses e 18 participantes (15,7%) aderiram somente a uma dose da vacinação (Tabela 2). É importante salientar que muitos entrevistados não estavam dentro da faixa etária preconizada para a aplicação da vacina em 2014. (Tabela 5).

Tanto o estudo de Kury et al., (2013) em um município do Rio de Janeiro, quanto o estudo de Fregnani et al., (2013) no município de Barretos, obtiveram uma resposta de aceitação dos pais e adesão satisfatória à vacinação, obtendo resultados acima de 85% da população em estudo.

Para analisar sobre a procura e motivação à adesão vacinal, os acadêmicos que aderiram à vacinação, citaram de forma recorrente a importância da prevenção das doenças, o fato de querer receber a vacina e a recomendação do posto de saúde, assim como o visualizado no estudo de Aliano e Pagnan (2015), em que a maioria dos pais de meninas mostraram grande aceitação na vacinação, tendo como principais razões a prevenção de futuras doenças, o conhecimento de que a vacina é mais eficaz antes da iniciação sexual, o desejo da própria menina de ser vacinada e a recomendação da escola, não sendo citado, portanto, em relação ao papel das unidades básicas de saúde na promoção da vacinação nos anos subsequentes.

Na nossa casuística, foi verificado que muitos estudantes não foram vacinados contra o Papiloma Vírus Humano, correspondendo a 35(30,4%) entrevistados. Ao serem questionados em relação aos motivos para a não vacinação foram obtidas diversas respostas, sendo muito citado o fato de ter perdido a oportunidade de vacinação, seguido de desinformação acerca do tema e medo dos efeitos colaterais. Muitos autores como Aliano e Pagnan (2015), Carvalho, et al., (2019), Costantino, et al., (2020) e Almeida, et al., (2019) enfatizam sobre a desinformação referente ao HPV, seu modo de transmissão e, também, em relação à vacinação, efeitos colaterais e sua importância para os adolescentes mesmo antes do início da vida sexual, correlacionando essa falta de informação com a baixa adesão à vacinação.

**Tabela 2** - Perfil dos entrevistados em relação a situação vacinal – n (%).

<b>Situação Vacinal</b>	
Vacinação Completa – duas ou três doses	62 (53,9)
Vacinação Incompleta – apenas uma dose	18 (15,7)
Não se vacinou	35 (30,4)
<b>Dos 80 vacinados, realizaram a vacinação por meio de:</b>	
Saúde Pública	69 (86,3)
Privada	11 (13,7)
<b>Dos 80 vacinados, elencaram alguns motivos da vacinação – foi possível assinalar mais de uma alternativa</b>	
Quis receber a vacina	45 (56,3)
Prevenção de futuras doenças	67 (83,8)
Recomendação da escola	29 (36,3)
Recomendação do posto de saúde	31 (38,8)
Recomendação de algum médico	17 (21,3)
Não havia iniciado a vida sexual ainda	28 (35)
Caso de câncer na família	3 (2,5)
Gratuidade	1 (1,3)

**Dentre os 35 não vacinados, foi elencado alguns motivos da não vacinação – foi possível assinalar mais de uma alternativa**

Perdeu a oportunidade	25 (71,4)
Desinformação sobre o tema	9 (25,7)
Medo dos efeitos colaterais	2 (5,7)
Vacina foi excluída em alguns países	1 (2,9)
Não havia iniciado a atividade sexual ainda	1 (2,9)
Não acredita na ação da vacina	1 (2,9)
Meus pais tinham medo de que iniciasse a vida sexual precocemente	1 (2,9)

**Todos os participantes (115), responderam sobre o conhecimento sobre o momento certo para a vacinação**

A qualquer momento	25 (21,7)
Antes do início da vida sexual	87 (75,7)
O ideal é antes do início da vida sexual, mas pode ser tomada a qualquer momento	1 (0,9)
Quando a pessoa tiver um parceiro sexual	1 (0,9)
Se tiver mais de um parceiro sexual	1 (0,9)

Fonte: Autores (2023).

A Tabela 2 demonstra o perfil dos entrevistados em relação a situação vacinal, nela foram contemplados questionamentos relacionados a situação vacinal – vacinação completa, incompleta ou não realizada, procedência da vacinação, seja por meio público ou particular, além de motivos que levaram a vacinação ou não, e, conhecimento acerca da vacinação contra o HPV. Nessa parte do questionário, foi possível analisar aspectos relacionados ao conhecimento dos universitários em relação ao tema, proporcionando respostas diversas em relação ao assunto descrito.

Nesse mesmo item (Tabela 2), podemos analisar que grande parte dos acadêmicos foram vacinados por meio da saúde pública, e aqueles que não receberam a vacinação foi principalmente devido ao fato de ter perdido a oportunidade, correspondendo a 71,4% daqueles que não foram vacinados.

### 3.3 Conhecimento acerca do Papilomavírus Humano

Em um estudo realizado por Abreu, et al., (2018), em Minas Gerais, avaliando estudantes do Ensino Médio, verificou-se que menos da metade dos entrevistados afirmaram saber o que é HPV, e desses, 93,25% apresentaram um conhecimento mínimo sobre a doença. Além disso, os autores verificaram que mais da metade dos estudantes do ensino médio responderam não saber o que é o HPV, e entre todos os participantes apenas 49,7% dos entrevistados declararam conhecimento sobre a existência da vacina contra o HPV. De forma diferente, em nossa análise sobre o conhecimento dos acadêmicos referente ao Papiloma Vírus Humano, apenas um entrevistado respondeu sobre nunca ter ouvido falar do HPV e muitos participantes apresentavam bom conhecimento acerca das doenças relacionadas ao vírus, sendo o câncer de colo de útero e as verrugas genitais as enfermidades mais citadas. (Tabela 3).

Em relação à ocasião na qual obteve-se o conhecimento acerca do vírus, verificamos no presente estudo, que as instituições de ensino ganharam bastante destaque, sendo a escola respondida por 70 participantes (61,4%). Tal fato demonstra a importância do repasse dessas informações por meio dos profissionais de educação e o grande papel deles na cobertura vacinal, como também enfatizado pelos autores Pereira e de Souza (2017) em estudo realizado na Paraíba.

**Tabela 3** - Conhecimento dos entrevistados em relação ao Papilomavírus Humano.

<b>Conhecimento acerca do HPV</b>	
Já havia ouvido falar	114 (99,1)
Não havia ouvido falar	1 (0,9)
<b>Ocasião em que havia ouvido sobre o HPV</b>	
Escola	70 (61,4)
TV	5 (4,4)
Internet	7 (6,1)
Família	1 (0,9)
Faculdade	29 (25,4)
Diversas ocasiões durante a vida	1 (0,9)
Todos	1 (0,9)
<b>Conhecimento das doenças relacionadas ao HPV – nesta questão foi possível assinalar mais de uma resposta</b>	
AIDS	9 (7,8)
Câncer de Colo de útero	106 (92,2)
Verrugas em genitais e ânus	74 (64,3)
Infecção Urinária	8 (7)
Câncer de Intestino	2 (1,7)
Síndrome do Intestino Irritável	1 (0,9)
Câncer de Esôfago	4 (3,5)

Fonte: Autores (2023).

Nesta tabela (Tabela 3), verificamos em relação ao conhecimento dos entrevistados em relação ao Papilomavírus humano, podendo verificar que grande parte dos acadêmicos já havia recebido essa informação anteriormente, principalmente através da escola. Além disso, pode verificar que a parte relacionada a patologias do HPV, alguns acadêmicos demonstraram certo desconhecimento.

Por fim, analisamos apenas os entrevistados que participaram da campanha de vacinação iniciada em 2014, dado a sua faixa etária. Com esses dados, pudemos analisar que a grande maioria aderiu à campanha e apresenta vacinação completa promovida pela saúde pública. Apresentando, além do desejo de receber a vacina e a prevenção de doenças, um papel importante da escola na instrução e orientação dos adolescentes para a adesão da vacinação. Em contrapartida, os adolescentes que não aderiram à vacinação, deu-se como motivo principal o fato de ter perdido a oportunidade, podendo ser relacionado à perda de prazos para a adesão de forma gratuita, sendo citado, também, o fato de ainda não ter iniciado a vida sexual, os pais terem medo de ser um incentivo para o início precoce da vida sexual e a desinformação em relação ao assunto.

Ao analisar apenas esse público que apresentava idade suficiente para a adesão vacinal em 2014, foi possível comparar os dados com os estudos de Kury, et al., (2013) e Fregnani, et al., (2013), obtendo-se um resultado semelhante, com 86,67% dos 75 entrevistados tendo concordado com a vacinação contra o HPV.

**Tabela 4** - Situação vacinal dos entrevistados que participaram da Campanha de Vacinação contra HPV em 2014 – 75 entrevistados se enquadravam nessa categoria.

<b>Situação Vacinal</b>	
Vacinação Completa	51 (68)
Vacinação Incompleta	14 (18,67)
Não vacinados	10 (13,33)
<b>Vacinação privada ou pública</b>	
Saúde Privada	7 (9,33)
Saúde Pública	58 (77,33)
<b>Motivo para Vacinação</b>	
Prevenção de futuras doenças	55 (73,33)
Você quis receber a vacina	35 (46,67)
Não havia iniciado a vida sexual	23 (30,67)
Recomendação de posto de saúde	26 (34,67)
Recomendação da escola	27 (36)
Caso de câncer na família	2 (2,67)
Recomendação de algum médico	11 (14,67)
Gratuidade	1 (1,33)
<b>Motivos para não adesão à campanha</b>	
Não havia iniciado a vida sexual ainda	1 (1,33)
Desinformação sobre o assunto	1 (1,33)
Perdeu a oportunidade	6 (8)
Os pais tinham medo de que a vida sexual fosse iniciada precocemente após a vacinação	1 (1,33)
Não acredita na ação da vacina	1 (1,33)

Fonte: Autores (2023).

Na Tabela 4, agrupamos apenas os estudantes que haviam participado da campanha de vacinação contra o HPV em 2014, assim, conseguimos enquadrar 75 participantes nesta categoria. O objetivo dessa separação foi visualizar detalhadamente aqueles estudantes que havia idade para participar da campanha de vacinação naquele ano, podendo inferir algumas informações relacionadas.

Com isso, foi possível verificar que de todos os entrevistados, aqueles que participaram da campanha de vacinação corresponderam a 65,2% (75) de todos os acadêmicos que responderam à pesquisa. Diante disso, verifica-se que grande parte dos acadêmicos com idade para participar da campanha em 2014 receberam a vacinação completa, e àqueles que não receberam (10%) foi por conta principalmente por ter perdido a oportunidade de vacinação, provavelmente por não ter se atentado a datas e faixa etária para realização da primeira dose da vacina.

#### 4. Conclusão

Os resultados em âmbito geral não apresentaram semelhança em comparação a literatura, apresentando uma adesão insuficiente a campanha de vacinação. Em contrapartida, ao analisar apenas os entrevistados, os quais foram englobados na campanha de vacinação em 2014, levando em consideração a idade, obtivemos uma adesão considerável a qual respeita as demais literaturas encontradas. Dessa forma, o grande problema pode estar pautado na faixa etária em que a vacina é disponibilizada de forma gratuita na saúde pública, além dos preços altos na saúde privada, dificultando o acesso a prevenção.

Levando em consideração as conclusões do parágrafo anterior, conclui-se que entre os acadêmicos há uma cobertura

vacinal significativa, embora os motivos para não vacinação sejam em grande parte devido à desinformação relacionada ao vírus, às doenças relacionadas e à vacina em si, demonstrando uma importância crucial tanto por parte do ensino básico quanto pelos profissionais da saúde na orientação acerca do Papilomavírus humano, suas complicações e patologias relacionadas, além de desmistificar sobre a vacinação, seus riscos, implicações e efeitos colaterais.

Em relação aos próximos estudos acerca da temática, sugere-se que seja realizada a pesquisa por meio presencial a fim de captação maior do público escolhido, além disso, seria interessante a realização de um estudo para a verificação da cobertura vacinal entre os adolescentes atualmente, a fim de fazer uma comparação entre o início da vacinação e a atualidade.

## Referências

- Abreu, M. N. S., Soares, A. D., Ramos, D. A. O., Soares, F. V., Nunes Filho, G., Valadão, A. F., & Motta, P. G. Da. (2018). Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(3), 849–860. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>
- Aliano, D. M. & Pagnan, M. P. (2015). Conhecimento e aceitação da vacina contra o HPV entre pais de adolescentes de 11 a 13 anos em uma cidade do Sul do Brasil. *Repositório Acadêmico da UNESC*. 01-15 <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7355>"
- Almeida, R. C. A. A., Castro, J. M., Oliveira T. V. de C., Oliveira T. F. de, Araújo, D. A., Alencar, N. P. de F. C., Azevedo M. A., Arruda J. S. D., Guerra C. H. W., & Costa W. J. T. (2020). Cobertura vacinal ANTI-HPV e motivos de não vacinação. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2, e2600. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e2600.2020>
- Brígida, A. F.M. & Bessa, A.T. (2019). A avaliação do conhecimento e adesão de estudantes à vacina HPV em uma escola pública no interior do Ceará. *Cadernos ESP*, [S. l.], 13 (1), 67–74. <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/170>
- Carvalho, A. M. C. de., Andrade, E. M. L. R., Nogueira, L. T., & Araújo, T. M. E. de. (2019). HPV Vaccine Adherence Among Adolescents: Integrative Review. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, e20180257. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0257>
- Costantino, C., Amodio, E., Vitale, F., Trucchi, C., Maida, C. M., Bono, S. E., Caracci, F., Sannasardo, C. E., Scarpitta, F., Vella, C., Ventura, G., Icardi, G., Casuccio, A., & Restivo, V. (2020). Human Papilloma Virus Infection and Vaccination: Pre-Post Intervention Analysis on Knowledge, Attitudes and Willingness to Vaccinate Among Preadolescents Attending Secondary Schools of Palermo, Sicily. *International journal of environmental research and public health*, 17(15), 5362. <https://doi.org/10.3390/ijerph17155362>
- Fregnani, J. H., Carvalho, A. L., Eluf-Neto, J., Ribeiro, K. de C., Kuil, L. de M., da Silva, T. A., Rodrigues, S. L., Mauad, E. C., Longatto-Filho, A., & Villa, L. L. (2013). A school-based human papillomavirus vaccination program in barretos, Brazil: final results of a demonstrative study. *PLoS one*, 8(4), e62647. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0062647>
- Khalid, K., Lee, K. Y., Mukhtar, N. F., & Warjo, O. (2023). Recommended Interventions to Improve Human Papillomavirus Vaccination Uptake among Adolescents: A Review of Quality Improvement Methodologies. *Vaccines*, 11(8), 1390. <https://doi.org/10.3390/vaccines11081390>
- Kury, C. M. H., Kury, M. M. H., Silva, R. M. H., Oliveira, F. A. S., de Moraes, J. C., de Moraes, J. G. S. A., Pereira, C. C. R. & Vieira B. S. (2013). Implementation of the quadrivalent vaccine against HPV in the Municipality of Campos dos Goytacazes, Brazil – A combination of strategies to increase immunization coverage and early reduction of genital warts. *Trials in Vaccinology*, 2, 19–24. <https://doi.org/10.1016/j.trivac.2013.08.001>
- Leto, M. das G. P., Santos Júnior, G. F. dos, Porro, A. M., & Tomimori, J. (2011). Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. *Anais Brasileiros De Dermatologia*, 86(2), 306–317. <https://doi.org/10.1590/S0365-05962011000200014>
- Merchán-Hamann, E., & Tauil, P. L. (2021). Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 30(1), e2018126. <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000100026>
- Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de vigilância de doenças transmissíveis. (2015) *Informe técnico da vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante)*. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/PDF/2015/junho/26/Informe-T--cnico-Vacina-HPV-2015-FINAL.PDF>
- Monteiro, D. L. M., Brollo, L. C. S., Souza, T. P. de, Santos, J. R. P. dos, Santos, G. R., Correa, T., Costa, J. T. da, Oliveira, M. A. P. de, & Trajano, A. J. B. (2018). Knowledge on the HPV vaccine among university students. *Revista Do Instituto De Medicina Tropical De São Paulo*, 60, e46. <https://doi.org/10.1590/S1678-9946201860046>
- Moro, A., Santos, C. L., Couto, M. P. de, Ávila, L. B. de, Ditterich, R. G., & Mazon, L. M. (2017). Coberturas vacinais do papiloma vírus humano no contexto brasileiro. *Saúde E Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar*, 6(2), 124–132. <https://doi.org/10.24302/sma.v6i2.1528>
- Moura, L. de L., Codeço, C. T., & Luz, P. M. (2021). Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 24, e210001. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210001>
- National Cancer Institute. HPV and Cancer. 2023 <https://www.cancer.gov/about-cancer/causes-prevention/risk/infectious-agents/hpv-and-cancer#what-cancers-are-caused-by-hpv-infectionnbsp>
- Oyouni A. A. A. (2023). Human papillomavirus in cancer: Infection, disease transmission, and progress in vaccines. *Journal of infection and public health*, 16(4), 626–631. <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2023.02.014>

Pereira, F. D. B., & de Souza, E. P. (2017) Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: Desafios e Possibilidades. Id on Line *Revista de Psicologia*, 11 (38), 530–540. <https://doi.org/10.14295/online.v11i38.918>

Ruas, B. R. B., Biagioli, L. S. D., Buzo, M. T., da Silva, T. C. M., Rodrigues, A. G., Pires, D. V. D. C. & Massaro, T. C. (2017) Estratégia e adesão da vacinação contra HPV no município de Amparo, São Paulo, Brasil. *Revista Saúde em Foco*, Amparo, 9, 61-71. [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/008\\_estrategia\\_vacina%C3%A7%C3%A3o\\_hpv.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/008_estrategia_vacina%C3%A7%C3%A3o_hpv.pdf)

Szymonowicz, K. A., & Chen, J. (2020). Biological and clinical aspects of HPV-related cancers. *Cancer biology & medicine*, 17(4), 864–878. <https://doi.org/10.20892/j.issn.2095-3941.2020.0370>

Human papillomavirus vaccines: WHO position paper, October 2014-Recommendations. (2015). *Vaccine*, 33(36), 4383–4384. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2014.12.002>